

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

"AGRICULTURA ORGÂNICA NO CRATO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO"

Lavinia de Oliveira Alves¹, Valéria Feitosa Pinheiro², Suelen de Souza Arruda³

Resumo: Estudos acerca da produção de orgânicos se apresentam como essenciais na promoção de práticas sustentáveis, preservação do meio ambiente e garantia de saúde humana. Além disso, apresenta-se como estímulo a pequenos produtores que não tem acesso a tecnologias de alta produtividade, no entanto, mais danosa ao meio ambiente. Portanto, o objetivo desse estudo é investigar a produção de orgânicos no município do Crato, comparando-a com os dados disponíveis do Brasil, Nordeste e Ceará, com foco na produção e certificação. A metodologia baseou-se em dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) e do Censo Agropecuário de 2017. Como resultado, verificou-se que o Crato tem pouca produção orgânica certificada através do selo SisOrg, com apenas uma unidade certificada, o que limita a comercialização desses produtos. O estudo aponta a necessidade de políticas que incentivem a transição para a agricultura orgânica.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Meio ambiente. Desenvolvimento sustentável.

1. Introdução

A produção de orgânicos se destaca como uma prática sustentável, que foca na saúde e bem-estar socioambiental. Produtos orgânicos são aqueles produzidos de maneira sustentável sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. O mercado desse setor começou a crescer diante da percepção e conscientização humana, que almeja, sobretudo, uma vida saudável e com menos danos ao meio ambiente.

A agricultura orgânica é um sistema ecológico que se baseia na saúde dos solos, ecossistemas e pessoas, dependendo de ciclos adaptados às condições locais. Busca unir tradição, inovação e ciência para contribuir com o meio ambiente de forma positiva visando propiciar relações íntegras e uma boa qualidade de vida (IFOAM, 2024).

Para a lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, "considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais". Ainda segundo a lei, o objetivo da produção orgânica é a sustentabilidade econômica e ecológica, otimizando os benefícios sociais e

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lavinia.alves@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: valeria.pinheiro@urca.br

³ EEMTI Governador Adauto Bezerra, e-mail: suelensouzaar20@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

minimizando a dependência de energia não-renovável. Além disso, a produção orgânica deve empregar, quando possível, "métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes", em toda a cadeia produtiva e de comercialização (Brasil, 2003, s/p).

Um dos obstáculos da implementação dessa prática no Brasil foi o cenário agrário em que o mesmo se encontrava, com prioridade concedida ao Agronegócio, sistema que tem uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Outra limitação é a não obtenção de dados precisos sobre o desenvolvimento da produção e a comercialização de orgânicos (Silva et al., 2020; Lima et al., 2020).

A expansão da produção de orgânicos incentiva a participação de pequenos produtores no mercado, já que muitos deles já adotam práticas sustentáveis e mostram compromisso com a preservação do meio ambiente. Pode-se ver isso em regiões de baixa escala e pequenas propriedades rurais onde se predomina esse tipo de produção.

As raízes da agricultura orgânica se dilatam e se expandem com base em quatro princípios que mostram a sua importância e contribuição para valorizar a agricultura em um contexto global. São eles: Saúde, Ecologia, Justiça e Cuidado (IFOAM, 2024).

A saúde não se configura apenas como a não existência de doenças físicas, mas abrange muito mais do ponto de vista do bem-estar social e da mente. Imunidade, resiliência e regeneração são termos-chaves para transparecer o significado desse princípio. A agricultura orgânica busca fornecer alimentos nutritivos e ecológicos, sem a utilização de fertilizantes químicos, que ajudem a manter uma boa saúde e uma boa qualidade de vida. Por conseguinte, o princípio da ecologia expõe a saúde dos solos e do ecossistema como fator importante para conservar a biodiversidade agrícola e do meio ambiente (IFOAM, 2024).

Com relação aos outros dois princípios, a justiça é caracterizada pela equidade, assim como justos relacionamentos no universo compartilhado. Nesse viés, no contexto orgânico deve haver justiça entre todos os níveis, desde a parte de produção até a parte do consumo, almejando deixar uma boa herança, no quesito social e ecológico, para as futuras gerações. Mais adiante, no princípio do cuidado, esse sistema dinâmico, que objetiva atender as demandas e circunstâncias internas e externas, mostra preocupação no desenvolvimento de técnicas corretas para certificar que a agricultura orgânica é saudável e segura, destacando cuidado com todas as partes envolvidas, por meio de processos nítidos (IFOAM, 2024).

No entanto, para que o consumidor tenha certeza que o processo seguiu todos os princípios da produção orgânica, foi criado o sistema de certificação dos produtores, com a regulamentação da lei 10.831, de dezembro de 2003, que destaca que a comercialização dos produtos orgânicos só deve acontecer se houver de fato a certificação dada por um órgão reconhecido oficialmente, que

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

no caso, é dada pelo Mapa - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2003)

Para que seja possível a comercialização dos produtos orgânicos é necessário obter a certificação junto a um Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) que seja credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O produto, ao receber essa certificação, deve estampar em suas embalagens o selo federal do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg), que garante que o processo seguiu todas as exigências necessárias da produção orgânica. Essa certificação permite a comercialização em supermercados, lojas, restaurantes, hotéis, indústrias, internet, feiras etc. O SisOrg é o único selo que certifica o produto orgânico (MAPA, 2024).

É possível também comercializar os produtos orgânicos sem essa certificação, apenas com o cadastro realizado junto ao MAPA, tendo um grupo que se responsabiliza pelo produtor de orgânicos, como, por exemplo, o Organização de Controle Social (OCS). No entanto, a comercialização desse produto fica limitada a feiras, vendas direta, merenda escolar e Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, devendo o produtor apresentar a Declaração de Cadastro sempre que o consumidor ou a fiscalização solicitar. Dessa forma, apenas o produtor, alguém de sua família ou de seu grupo pode estar na barraca vendendo o produto (MAPA, 2024).

Segundo pesquisa realizada no Brasil pela Organics no ano de 2023, junto aos consumidores de orgânicos e não orgânicos, mostra que, em relação a 2021, o consumo de produtos orgânicos aumentou em 16%. Em 2021, as regiões que se caracterizavam por terem maior consumo de orgânicos eram as regiões Sul e Centro- Oeste, cada uma com 39% do consumo total de orgânicos no Brasil. Em 2023, a região Nordeste passou a liderar com 45% do consumo total de orgânicos no Brasil (Organics, 2023).

2. Objetivo

Investigar a produção de orgânicos no município do Crato, com destaque para os principais produtos, certificação e comparativo com o Brasil, Nordeste e Ceará.

3. Metodologia

A pesquisa utilizou, a princípio, dados secundários através do Censo Agropecuário de 2017. No entanto, como esse censo não captou estabelecimentos de produção orgânica no município de Crato, a pesquisa ficou limitada, não sendo possível utilizar essa fonte para os dados da produção de orgânicos neste município.

Para solucionar esse problema, buscou-se dados no Cadastro Nacional de Produtores de Orgânicos (CNPO), que é divulgado mensalmente pelo Ministério da Agricultura Pecuária (MAPA). Nesse cadastro é disponibilizado lista de organismos de controle e certificação dos produtos comercializados, bem

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

como, dados de cada produtor, tais como: produtos, tipo de produção (escopo), CNPJ ou CPF, unidade da federação, município e contato.

Portanto, o trabalho foi delimitado a partir das informações disponíveis no referido cadastro para o município de Crato, e nos dados mais gerais para o Brasil, Nordeste e Ceará, retirados do Censo Agropecuário de 2017.

4. Resultados

Utilizando dados do Censo Agropecuário de 2017, é possível identificar informações acerca dos estabelecimentos que fazem uso da agricultura e/ou pecuária orgânica. No entanto, conforme Tabela 1, cabe destacar que há um equívoco metodológico que afeta as estimativas, resultando em uma quantificação imprecisa da agricultura orgânica para o ano de 2017. A soma dos estabelecimentos que afirmaram praticar a agricultura orgânica no Brasil (64.690) e daqueles que declararam não adotar essa prática (2.689.934) não equivale ao total de estabelecimentos no país (5.073.324). Isso revela uma diferença de 2.318.700 estabelecimentos nos quais as práticas adotadas não podem ser identificadas com precisão, esse equívoco também foi relatado por Lourenço, Gazolla e Schneider (2023). Desses estabelecimentos com produção orgânica no Brasil, 16.710 estão presentes na região Nordeste, representando 0,7% das unidades; 416 no estado do Ceará, com 0,1% das unidades de produção. No município de Crato, nota-se que existem 2.649 estabelecimentos, mas nenhum declarou fazer uso de práticas orgânicas (IBGE, 2024).

Tabela 1 – Principais produtos orgânicos por quantidade de produtores, Crato (CE), 2024

Local	Uso de agricultura orgânica ou pecuária orgânica				
	Total	Sim	%	Não	%
Brasil	5.073.324	64.690	1,3	2.689.934	53,0
Nordeste	2.322.719	16.710	0,7	1.499.336	64,6
Ceará	394.330	416	0,1	243.706	61,8
Crato	2.649	-	0,0	1.512	57,1

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2024)

Considerando o lado da produção, dentre os principais produtos cultivados por produtor para o município de Crato, estado do Ceará, destaca-se a macaxeira, produzida por dezesseis produtores. No que diz respeito ao tipo de produto⁴: as frutas, se destacando com doze produtores cada, a tomate-cereja e a banana; verduras, a alface (dez produtores) é o mais escolhido para produção; já os legumes, o destaque é da batata-doce (oito produtores) (MAPA, 2024).

No Brasil e Ceará os produtores que são certificados através de certificadoras ou Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica – OPAC, portanto, com selo SisOrg, representa a maioria, com 80,1%

⁴ Para a classificação de fruta, legumes e verdura foi utilizado Santos (2023).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

para o Brasil e 62,9% para o Ceará. Já em relação ao Crato, apenas uma unidade de produção possui tal selo, todas as demais são certificadas através de Organização de Controle Social – OCS (MAPA, 2024).

Das 26 entidades certificadas por OCS, oito fazem parte da Associação Cristã de Base – ACB, sete do Grupo de Agricultores do Sítio Corujas, seis são do Grupo de Agricultores do Sítio Caldeirão Bonsucesso e cinco são do Grupo de Agricultores do Sítio Jenipapo/Malhada. A única unidade de produção que possui selo SisOrg é a empresa Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda, produtores de Mel, certificada pela IBD Certificações Ltda. Destaca-se que nenhuma entidade é certificada por OPAC (MAPA, 2024).

5. Conclusão

Os dados apresentados na pesquisa demonstram que a produção de orgânicos no Brasil, apesar de ter avançado muito ao longo dos últimos anos, ainda é relativamente pequena, em comparação a produção convencional.

Além disso, mesmo o Nordeste sendo apontado como a região que mais consome orgânicos, segundo a Organix (2023), ainda apresenta poucos estabelecimentos com a produção de orgânicos, em relação aos dados do Brasil. Acontecendo o mesmo com o Ceará.

No que se refere ao município de Crato, o destaque se deve às poucas unidades de produção com selo SisOrg. Tais dados revelam que a produção de orgânicos no Crato tem um alcance limitado, podendo ser vendida apenas em feiras, vendas diretas, merendas escolares e/ou para CONAB, já que não possuem o selo SisOrg, com exceção apenas para o mel de abelha de uma unidade de produção.

Dessa forma, os dados mostram a necessidade de políticas públicas e técnicas que incentivem a transição do método convencional para a agricultura orgânica em municípios como o Crato – CE, para promover uma produção mais sustentável e aumentar a participação dos pequenos produtores. Além disso, melhorias nas pesquisas, como o Censo Agropecuário, que possam captar com mais precisão e maior número de dados, as informações acerca da produção de orgânicos.

6. Referências

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DOS ORGÂNICOS (ORGANIX). **Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil**. Curitiba, 2023.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, n. 250, p. 8, Brasília, DF, 24 dez. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm>. Acesso em: set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: set. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ORGANIC AGRICULTURE MOVEMENTS - IFOAM. Organics Internacional. **Definição de Agricultura Orgânica**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ifoam.bio/why-organic/organic-landmarks/definition-organic>>. Acesso em: set. 2024.

LIMA, S. K. et al., **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Texto para discussão. Rio de Janeiro: Ipea, 2020.

LOURENÇO A. V; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Perfil da agricultura e dos mercados de orgânicos no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente (DMA)**. v. 62, p. 1051-1074, 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA), Regularização da Produção Orgânica. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao-organica>>. Acesso em: set 2024

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA). Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: set. 2024

SILVA, P. M. et al. Distribuição territorial da produção orgânica no estado do RJ: um olhar a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, v. 19, n. 3, p. 323-345, 2023.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento - FUNCAP.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq